

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 29 | PSICOLOGIA, SUBJETIVAÇÃO E
NEOLIBERALISMO

**NEOLIBERALISMO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: O QUE PODE A CLÍNICA
PSI NO CONTEMPORÂNEO?**

Rafael Coelho Rodrigues (rafaelcoelhopsi@hotmail.com)

Cristiane Moreira Da Silva (cristiane.moreira@ucp.br)

Neste contexto de profundo retrocesso civilizatório no Brasil, com os avanços nas políticas públicas conquistadas nas últimas décadas, rapidamente sendo golpeados, de aprofundamento da desigualdade social, com um número alarmante de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, da violência de gênero e do racismo, cenário que ganhou relevo drástico com a pandemia de Covid-19 e o modo como o governo federal e a sociedade brasileira lidaram com o problema, presenciamos relatos de sofrimento psíquico cada vez mais frequentes na população e, paradoxalmente, a diminuição e precarização da rede de atenção psicossocial que vinha sendo paulatinamente construída nos últimos anos, devido ao processo em curso de contrarreforma psiquiátrica. Ao compreendermos que o modo de vida social e sua produção subjetiva dominante produzem modalidades de sofrimento psíquico, buscamos indagar se ao ouvir esse sofrimento como uma espécie de “grito de socorro” ou de manifestação de resistência a isso que nos acomete, não abre outra direção para a prática clínica psi indagamos: pode a clínica se constituir como prática que contribua no processo de resistência no/ao contemporâneo? Partindo de uma análise da literatura abordamos as principais características do neoliberalismo e como este sistema econômico é uma guerra contínua contra

determinadas parcelas da população ditas como minorias, tais como negros, indígenas, sem teto, sem terra, quilombolas, ribeirinhos. Além de se constituir como sistemas econômico, o neoliberalismo também atua na produção de subjetividades mais individualistas, buscando funcionar como empreendedoras de si e apreendendo a vida como um capital no qual precisam investir e obter lucros financeiros. Assim como produz subjetividades, o neoliberalismo também produz modos de sofrimento psíquico através do sistema de construção de expectativas de comportamentos, dos conflitos sociais e exigências de funcionamento. Ao produzir subjetividades e produzir modalidades de sofrimento psíquico, o neoliberalismo também busca definir as estratégias clínicas mais legitimadas e visibilizadas para gerir este sofrimento, entendido, predominantemente, como doença. Defendemos que a clínica psi pode operar como resistência desde que consiga politizar suas demandas, algo que vai no sentido contrário do neoliberalismo que precisa despolitizar as relações sociais e os sujeitos para continuar proliferando sua produção de morte. Ao percebermos que economia e psicologia são duas faces de uma mesma moeda nesta atual perspectiva neoliberal, somos enquanto psicólogos, convocados a colocar em análise o que estamos fazendo enquanto profissionais, o que legitimamos e como estamos implicados com todo esse cenário que tanto nos aflige.